

**ACTA DE ASSEMBLEIA DE FREGUESIA**  
**MANDATO 2009 A 2013**  
**ATA NUMERO CINQUENTA E NOVE**

Aos quinze dias do mês de Abril de dois mil e onze, pelas vinte e uma horas, no Edifício da Sede da Junta de Freguesia de Vila Nova de Anha, sob a presidência de Duarte Figueiredo, efectuou-se uma Sessão Ordinária da Assembleia da Freguesia, com a presença, pela parte da coligação Partido Social Democrata / Centro Democrático Social, de Deolinda Pereira, Leonel Vila-chã, Lúcia Marinho, Manuel Lima e Cristóvão Lima e, pela parte da Lista de Independentes do Partido Socialista, de Ingrid Van Drope, Ricardo Rêgo e José Silva, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Período antes da ordem do dia;
- 2 - Informações do Presidente da Junta de Freguesia;
- 3 - Apresentação, Discussão e Votação do Relatório Plano de Actividades e Contas de Gerência do Ano de dois mil e dez ;
- 4 - Proposta de subsídios às Instituições Locais para dois mil e onze;

Quanto à acta da sessão anterior, esta foi atempadamente enviada a todos os membros da assembleia, foi lida e foram efectuadas as alterações sugeridas. Foi, assim, aprovada unanimemente.

No período antes da ordem do dia, deu entrada uma moção apresentada pelos membros da assembleia pertencentes à coligação Partido Social Democrata / Centro Democrático Social, para ser lida e discutida mais tarde.

Antes de mais, o Presidente da Junta de Freguesia exprimiu a sua solidariedade e palavras de conforto ao membro da assembleia José Silva pelo falecimento da mãe.

Seguiu-se a leitura da moção pela Lúcia Marinho em relação de reconhecimento pelo trabalho da Junta de Freguesia e da Comissão de Utentes relativamente ao centro de saúde.

Ingrid Van Dorpe pediu a palavra e lembrou que existe uma crise mundial, e apesar de compreender a oportunidade, o perigo existe. Deve haver contenção nas despesas. Enquanto uns defendem o poupar, outros pensam em investimento. Evidenciou que o Presidente da Junta tem se lançado em obras, que há muita obra começadas mas não têm liberação. Neste ponto questionou se essas deliberações serão necessárias ou não. Lembrou que há muita coisa a meio, mas que as obras têm de ser concluídas para não se perder o que já foi investido. Quanto ao pólo desportivo, apontou que se rasgou a estrada, mas a obra parou aí sem se saber porquê. Se a Câmara faz deliberações por que razão a Junta não faz o mesmo.

O membro da assembleia, José Silva referiu-se à pavimentação de um troço da rua da Valada, compreendido entre a Avenida Nove de Julho e entroncamento com a rua Campo das Laranjeiras. Salientou: a problemática das águas de drenagem. No caso de possíveis rupturas, serão efectuados remendos e mais remendos, o que levará a uma maior despesa e prejuízos para o meio ambiente.

Manuel Lima lembrou que nas obras nem tudo corre bem, mas pode ser corrigido; as correcções que têm sido feitas estão a ser efectuadas com poucos gastos e depois de se realizarem negociações (a Junta de Freguesia tem procurado no Centro de Emprego bons trabalhadores para fazer o trabalho).

O membro Ricardo Rêgo referiu que é de louvar ser recebidos pelo executivo, já que é importante saber ouvir os outros, tomar decisões. Questionou a Junta de Freguesia sobre o processo que deu entrada na Assembleia da República pelo deputado Jorge Fão sobre o nome de Vila Nova de Anha; também questionou qual é a opção sobre o complexo desportivo, se este é para parar ou não. Quanto à extensão de saúde interroga-

se se o que se conseguiu já chega: será que os anhenses devem estar felizes pelo Centro de Saúde abrir só alguns dias? Segundo ele, o centro não fechou, mas não chega. Continua a querer uma solução e a defender a unidade de saúde familiar. Assim, propôs que a moção fosse votada separada e que não se personalize o Presidente da Junta já que setenta e cinco por cento do trabalho foi feito também por outros.

Tomou a palavra o Presidente da junta que lembrou as palavras da moção sobre o perfil do mesmo e que este toma riscos ponderados. No entanto voltou a salientar que o Presidente da Junta é uma tripla que trabalha em conjunto e que estão gratos à coligação. Informou que a Comissão de Utentes tem sido recebida pelo Director Clínico, Director do Conselho de Administração e outros, através da Junta de Freguesia.

Ouvidos os intervenientes, a Assembleia de Freguesia foi suspensa durante dez minutos para discussão. Retomados os trabalhos passou-se à votação da moção: dois votos contra e uma abstenção (do Partido Socialista) e os restantes membros a favor (coligação sendo entregue por Ricardo Rêgo uma declaração de voto, que fica em apenso.

O Presidente da Junta referiu que tudo foi feito de forma legal. Fecharam com o Director um acordo para a abertura da extensão, primeiro às Segundas, quartas e sextas, e quando os utentes fossem mais de dois mil a abertura seria renegociada. A partir desta data, o centro estará aberto todos os dias de manhã, mais duas tardes com médico. Também se encontra aberto o concurso para mais uma enfermeira.

Os presidentes das juntas de Mazarefes, Vila Fria e de Vila Nova de Anha, a Comissão de Utentes, e o médico vão visitar em Durrães uma unidade de saúde. Quanto à intervenção da Ingrid Van Drope, agradeceu o seu elogio. Muitos são os que se questionam sobre as obras começadas, mas o Presidente da Junta lembrou que estão a trabalhar a quase custo zero, os operários que vão buscar ao Centro de Emprego são competentes. A Junta faz os seguros e paga o que tem de ser pago. Quanto às obras que não estão concluídas, tem a ver com o sentido de oportunidade, e quando as pessoas dão limitam-se a actuar para não correr o risco de haver mudanças de opinião. Mas lembrou que há muitas obras que já foram terminadas. Quanto à declaração do Sr. José Silva, a Junta sabe que há certos problemas e assume alguma responsabilidade: o primeiro troço da rua da Valada não está tão bem fundamentado, já o segundo foi feito depois de ouvir várias opiniões. Sobre o que o Manuel Lima disse completou que é efectuada uma escolha das pessoas do desemprego com qualidade. Neste momento têm muitos empregados bons e com qualidade.

Quanto ao problema do Nome de Vila Nova de Anha, informou que o deputado Jorge Fão realmente deu início ao processo mas como a Assembleia da República foi dissolvida está tudo parado novamente. Espera-se poder retomar o assunto.

Quanto ao Complexo Desportivo de Vila Nova de Anha, o Presidenta da Junta e o Presidente da Câmara têm como projecto acabá-lo. Mas o Presidente da Câmara ainda não deliberou os cinquenta e sete mil euros porque não tem dinheiro. Na próxima semana fica concluído o famoso muro que tinha caído, colocaram-se portões e rasgaram a estrada que ainda não esta concluída.

Quanto ao ponto dois da ordem de trabalhos, seguiram-se as informações do Presidente da Junta de Freguesia: referiu as obras concluídas e as iniciadas (abertura de estradas, saneamento, pavimentação; edificação de muro...); a visita do Vereador Eng.º Vítor Lemos; organização em parceria com as outras associações no Desfile de Carnaval; adereços dedicados ao Período Pascal; aposta na Agenda Cultural; empenho nas comemorações e eventos culturais e desportivos; contactos e reuniões com a ULSAM; apoio às instituições/associações/comissões a nível logístico e financeiro; limpeza das ruas vicinais públicas (apesar de baixas médicas de três funcionários);

candidatura (com aprovação do Instituto do Emprego e Formação Profissional) para a colocação de três funcionários com custo reduzido para a autarquia; a Junta é parceira, financeiramente, no projecto do Centro Social Paroquial na construção do Jardim Infantil e Parque de Manutenção instalado no Centro Cívico; pintura do Cemitério; finalização da recuperação de toda a sinalética da freguesia; e está a decorrer um processo judicial contra a Junta de Freguesia, cujo autor é José Manuel Rego por a primeira não lhe ter renovado o contrato. A Junta lembrou que foi tudo pago dentro das normas legais.

Inscreveu-se Manuel Lima que acerca do processo judicial, lembrou que ele próprio foi o mais crítico sobre a contratação do coveiro e que tinha alertado sobre possíveis problemas. Quanto ao saneamento da Rua da Urze ainda bem que vai ser feito; quanto à do benemérito José Sampaio não vai ser fácil de negociar mas o da travessa de Santiago vai ser mais fácil.

Seguiu-se o terceiro ponto da ordem de trabalhos: Apresentação, Discussão e Votação do Relatório de Actividades e Contas de Gerência do Ano de dois mil e dez.

O Presidente da Junta apresentou o relatório, que mostra o quanto pretendem ser cada vez mais criteriosos e realistas. Lembrou que vamos receber menos doze por cento em vez de receber dez mil euros.

Inscreveram-se para intervir: José Silva que questionou que no Controlo Orçamental e Despesa não está mencionado qualquer valor de seguro para a viatura de combate a incêndios Nissan, se tal se deve a esquecimento ou porque a viatura está a andar sem seguro; Ricardo Rêgo mencionou que as suas opções não são as mesmas, não votariam contra os números, mas quanto às opções estratégicas não votariam a favor. Preocupado, referiu que as despesas com pessoal são quase a totalidade do dinheiro e que é necessário haver uma certeza clara se haverá dinheiro, lembrando que a Junta tinha dito que não faria obras sem deliberações.

Como resposta o Presidente da Junta informou que foi feito um seguro de frota para o Nissan e a Mercedes (ligeiros de passageiros) enquanto que os outros não entraram neste porque têm outras especificidades. Quanto à declaração do Ricardo Rêgo sobre as receitas, lembrou que quando chegaram à junta tinham a responsabilidade de pagar o que outros deixaram em dívida. Há uma verba que está contratualizada com a Câmara que é de quatro em quatro meses. Na verdade, se essa verba faltar é um problema, no entanto, eles têm que honrar os compromissos.

Por fim passou-se à votação, tendo sido este aprovado com três abstenções dos elementos da Lista de Independentes do Partido Socialista e seis votos a favor dos elementos da coligação Partido Social Democrata/Centro Democrático Social.

Ponto quarto: proposta de subsídios às instituições locais para dois mil e onze. O Presidente da Junta referiu que no ano passado atribuiu a todas as associações um subsídio, mas em dois mil e onze não pode fazer o mesmo, já que não há verbas. Assim, apenas se mantém o subsídio à Comissão de Festas de Vila Nova de Anha e à Associação Desportiva e Cultural de Anha, (quanto a esta, não em dinheiro mas sim no pagamento da mensalidade da utilização do Pavilhão Municipal do Monte da Ola).

Inscrevera-se: Manuel Lima que manifestou a sua opinião dizendo que para ele todos deviam receber por igual ou então não dava a ninguém; Ricardo Rêgo que também foi de opinião que a verba devia ser diluída por todos.

O Presidente da Junta respondeu que quanto ao aluguer do Pavilhão Municipal do Monte da Ola, na data da renovação se não estiver tudo pago na totalidade, não há renovação. Também lembrou que o momento alto da freguesia, são as Festas por isso decidiram atribuir a verba. Mas esta é inferior à do ano passado. Mas no próximo ano

terão de rever este montante porque com a crise podem não poder atribuir qualquer montante. Por outro lado, neste momento esta comissão de festas já está a contar com este montante. Quanto aos restantes lembrou, por exemplo: o transporte cedido/pago pela Junta aos Escuteiros nas suas actividades; a filarmónica que já recebeu mais este ano do que a verba. Referiu que a Junta pode não dar dinheiro mas dá a possibilidade de desenvolver actividades em parceria, ou forma de conseguir fundos. As associações não pagam o uso das carrinhas e combustível.

O Presidente da Mesa louvou a forma como o Presidente da Junta deu conta das despesas.

Por fim passou-se à votação, tendo sido este aprovado com maioria e apenas com uma abstenção.

Inscreveram-se para discursar: Fernando Damião, Sr. João e Sr. Severino.

Fernando Damião que referiu que a Junta de Freguesia faz o trabalho a custo zero e que podem contar com ele. Deu os parabéns às pessoas que dão os terrenos para a melhoria e desenvolvimento da freguesia; enalteceu o trabalho feito pela junta e Comissão de Utentes sobre o Centro de Saúde. Por fim enumerou o trabalho que ainda não foi feito. Saneamento e Pavimentação: na Travessa Vinhas Velhas, na rua das Vinhas Velhas; na Travessa da Valada; na Rua das Camboas; na Travessa das Camboas; na Rua da Serra Alta. Pavimentação: Rua da Valada de baixo, na Rua da Padela, na Rua do Noval, na Rua do Barroco, na Rua de Santiago. Saneamento: na Rua do Tanhoco, na Rua do Medronho, na Rua da Urze, na Rua da Estrada Nova; na Rua da Ola, na Rua do Tiro, na Rua do Comércio, na Rua do Extremo, na Travessa da Estrada, na Avenida de Viana, na Rua à beira da Florinda do Pires, na Rua de S. José e na Travessa de Santiago. Abertura: da Rua Nova (com saneamento e pavimentação); abertura da Rua da Ola até à Rua das Giestas; Rua das Alminhas do Faro à Avenida Nove de Julho. Por fim, lembrou a criação de uma Extensão de Saúde de raiz.

Sr. João referiu que o trabalho está feito em frente ao seu portão mas foi ele que pagou o material; agora falta alargar aquele caminho e colocar as lâmpadas.

Sr. Severino lembrou que a Comissão de Utentes e Junta de Freguesia juntos conseguiram que o centro fosse aberto toda a semana, logo tiveram que abrir concurso para um enfermeiro e um administrativo, mas não é vitória nenhuma, e lembrou que comissão não é política pois tem elementos de todos os partidos. Com o passar do tempo não se sente desmoralizado. Os painéis fizeram mal a muita gente e para ele, só teriam saído quando tudo estivesse completamente resolvido. Quanto à Junta de Freguesia agradeceu todo o trabalho feito. Segundo ele, esta junta devia ter entrado há trinta anos, mas tiveram azar de entrar quando não há dinheiro.

O Presidente da Junta agradeceu ao Fernando Damião as palavras e salientou que ele é sempre bem-vindo e ficou preocupado com o que ainda tem por fazer. Quanto ao Sr. João respondeu que tinha razão em pedir porque havia coisas que tinham de ser feitas, quanto às lâmpadas já não há postos para colocar mais; quanto ao alargamento da rua é difícil de ser feito porque há casas dos dois lados. Por fim dirigiu-se ao Sr. Severino dizendo apenas que os panos foram colocados na segunda vez por eles os dois e só foram tirados porque o objectivo já tinha sido atingido, mas reconhece que devia ter dito à Comissão antes de os retirar.

E nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a acta que, depois de lida e aprovada, vais ser assinada nos termos legais.

O Presidente da Assembleia: \_\_\_\_\_

A Primeira Secretária: \_\_\_\_\_

O Segundo Secretário: \_\_\_\_\_